

UMA ANÁLISE SEMIÓTICA DAS QUESTÕES DE LEITURA EM UM LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Vânia Josélia Félix da Costa¹
Jessica da Silva Miranda²
Luiz César Martini³

RESUMO

O Ensino da leitura é parte integrante da Língua Portuguesa e como tal possui muitas aplicações dentro do mundo acadêmico e social, uma vez que a leitura está presente durante toda a vida do aluno. O presente trabalho tem como objetivo realizar uma análise semiótica das questões de leitura em um livro didáticos aprovado pelo PNLD do quadriênio de 2019 a 2022 e divulgar os resultados para a comunidade científica. A Metodologia utilizada foi o método de pesquisa misto com estudo explicativo. Os resultados foram analisados de acordo com a estratégia exploratória sequencial.

Palavras-chave: Análise Semiótica, Leitura, PNLD, Livro Didático.

INTRODUÇÃO

A língua portuguesa é uma das principais disciplinas estudadas durante a vida escolar e acadêmica de um estudante. Tal matéria é de suma importância, pois se faz presente no cotidiano de todas as pessoas, seja no momento da fala, comunicação entre os indivíduos da sociedade, na escrita de uma carta ou trabalho acadêmico e até mesmo no momento de estudar outras disciplinas.

De acordo com a BNCC (2018) as atividades humanas realizam-se nas práticas sociais, mediadas por diferentes linguagens: verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e, contemporaneamente, digital. Por meio dessas práticas, as pessoas interagem consigo mesmas e com os outros, constituindo-se como sujeitos sociais. Nessas interações, estão imbricados conhecimentos, atitudes e valores culturais, morais e éticos.

O processo de alfabetização nos três primeiros anos, segundo a BNCC, deve ser o foco da ação pedagógica no componente de Língua Portuguesa:

"...aprender a ler e escrever oferece aos estudantes algo novo e surpreendente: amplia suas possibilidades de construir conhecimentos nos diferentes componentes, por sua

¹ Especialista do Curso de Alfabetização e Letramento do Centro Universitário Internacinal - SP, vaniajosefelfix@email.com;

² Doutoranda do Curso de Engenharia Elétrica e Computação da Universidade Estadual de Campinas - SP, jessicadasmiranda@gmail.com;

³ Doutor pelo Curso de Engenharia Elétrica e Computação da Universidade Estadual de Campinas - SP, martini@decom.fee.unicamp.br;

inserção na cultura letrada, e de participar com maior autonomia e protagonismo na vida social." (Brasil, 2018. p.61);

De acordo com Zilberman (2010) a partir dos resultados do trabalho docente, a leitura transforma-se em vivência da criança, como uma habilidade que ela pode controlar e desenvolver com o transcurso do tempo. Quando a palavra escrita pode ser decifrada por ela, os diferentes materiais introduzidos pela imprensa, como o livro, o jornal ou a revista, passam a estar ao seu alcance, servindo de suporte os gêneros artísticos (ou não) correspondentes: a literatura, a história em quadrinhos, o conto.

Segundo Mansani (2018) ao componente Língua Portuguesa cabe proporcionar aos estudantes experiências que contribuam para a ampliação dos letramentos, de forma a possibilitar a participação significativa e crítica nas diversas práticas sociais permeadas/constituídas pela oralidade, pela escrita e por outras linguagens. Para garantir essa ampliação dos letramentos, é preciso criar oportunidades em que os alunos possam se expressar, utilizando-se das práticas de linguagem em situações reais, que realmente façam parte da vida em sociedade, em nossa cultura letrada, com o devido cuidado para nos libertamos desse vício de querer escolarizar a vida.

Este trabalho tem como ideia central a análise semiótica das questões de leitura em um livro de alfabetização sugerido pelo PNLB, para que desta forma o professor seja capaz de verificar e julgar a necessidade da inserção de outros instrumentos pedagógicos para o desenvolvimento da Leitura em Língua Portuguesa dos seus alunos.

No Brasil, de acordo a edição atual das Leis de Diretrizes e Bases – LDB 9394/96, destaca no artigo 32º. O ensino fundamental, com duração de nove anos, gratuito na escola pública, iniciando – se aos seis anos de idade, terá por objetivo a formação básica do cidadão, mediante: I - o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo.

De acordo com Silvana (2017), (apud Viana, 2009), o sujeito ao ler constrói sentidos e diferentes competências são exigidas, classificando em dois grupos de competências. O primeiro grupo se refere às competências básicas, reconhecimento de letras e palavras, o segundo grupo classifica-se em competências de ordem superior, construção de significados, dentro de frases, entre as frases e no contexto como um todo.

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacional de Educação para Educação Básica:

“Nessa perspectiva, a comunidade escolar assume o projeto político-pedagógico não como peça constitutiva da lógica burocrática, menos ainda como elemento mágico capaz de solucionar todos os problemas da escola, mas como instância de construção

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

coletiva, que respeita os sujeitos das aprendizagens, entendidos como cidadãos de direitos à proteção e à participação social, de tal modo que: I – estimule a leitura atenta da realidade local, regional e mundial, por meio da qual se podem perceber horizontes, tendências e possibilidades de desenvolvimento’’; (Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Básico, 2019 - Projetos Políticos Pedagógicos/Cap. II).

Essa consideração citada pelas Diretrizes Curriculares destaca a necessidade de incentivar o aprendizado da leitura para estimular o prazer pelo conhecimento e difundir a curiosidade em relação a diversos temas interessantes para o desenvolvimento social, cultural e acadêmico do aluno.

Em virtude do exposto acima a proposta deste trabalho é verificar como o uso do livro didático pode auxiliar o docente como ferramenta no processo de ensino de leitura em sala de aula na educação básica.

METODOLOGIA

Utilizaremos a Teoria dos Registros de Representação Semiótica de Duval (2003) como fundamentação desse trabalho, pois o foco do estudo é a aquisição e organização de conhecimento da leitura em Língua Portuguesa.

O termo semiótica tem origem grega *semeion*, que quer dizer signo, ou seja, semiótica é a ciência dos signos. Um dos principais pesquisadores desta área e que serviu de apoio teórico nessa pesquisa foi Raymond Duval. Autor de várias pesquisas, ele trata do funcionamento cognitivo, implicando, sobretudo na atividade matemática e nos problemas de aprendizagem.

Duval (1993) acredita que existem três tipos de representações: as mentais ou subjetivas, que caracterizam um anexo de imagens, conceitos e crenças que uma pessoa pode ter por um objeto ou uma situação. O segundo tipo de representação são as internas ou computacionais, estas são reconhecidas pela execução automática de uma atividade, ou seja, são internas, porém não conscientes do sujeito. E finalmente as representações semióticas que são externas e conscientes do sujeito.

De acordo com Orlandi (1996) a esse respeito:

“Face a qualquer objeto simbólico, o Sujeito se encontra na necessidade de “dar” sentido. E o que é dar sentido? Para o sujeito que fala, é construir sítios de significância (delimitar domínios), é tornar possíveis gestos de interpretação’’. (1996. P.2)

O ato de “dar sentido” implica a consideração do valor comunicativo da língua portuguesa como língua materna e nacional - e de seu domínio como instrumento fundamental

da aquisição de conhecimentos das demais disciplinas - e demanda a rediscussão da mentalidade metodológica com que o processo de ensino-aprendizagem do vernáculo vem sendo orientado. Enfatizando-se (e buscando minimizar) as consequências sócio-políticas de um ensino eminentemente gramatical (ou nomenclatural), que não instrumentaliza o usuário para a comunicação eficiente, verifica-se que é preciso inserir a língua em um contexto maior de códigos e signos, por onde transitam as demais disciplinas e suas respectivas linguagens (independentemente de área ou subárea).

Com essa nova perspectiva, percebe-se a imposição do conhecimento enciclopédico associado ao conhecimento sígnico - sempre associado ao linguístico, em particular - como sendo a base da capacitação do sujeito para a leitura do mundo com olhos próprios, ou seja, para a autonomia de interpretação dos signos do mundo, para a formação a cidadania independente.

Para Duval (2009), as representações semióticas não são apenas indispensáveis para fins de comunicação; estas representações são de suma importância para o desenvolvimento da atividade linguísticas. Além disso, o autor destaca que entre estes registros existem dois tipos de transformações semióticas muito importantes, porém muito diferentes uma da outra, são estas: tratamento e as conversões.

Os tratamentos são transformações de representações dentro de um mesmo registro, por exemplo, a leitura e interpretação de um texto. Podemos perceber que temos uma transformação do registro simbólico para simbólico. Logo, “o tratamento de uma representação é a transformação desta em outra representação no mesmo registro no qual foi formada. O tratamento é, portanto, uma transformação interna num registro.” (HENRIQUES e ALMOULOU, 2016, p.469).

Ao passo que as conversões são transformações de representações onde existe a troca de registro, conservando o objeto, por exemplo, passar da interpretação visual de figuras, por exemplo uma tirinha, para a sua explanação escrita. Logo, “a conversão de uma representação é a transformação desta representação em uma representação de outro registro” (HENRIQUES e ALMOULOU, 2016, p.469). Portanto, realizar uma conversão, não é só trocar o modo de tratamento, é também explicar as variáveis pertinentes aos registros mobilizados numa dada conversão.

Dessa maneira, iremos fazer uma análise descritiva das questões sobre leitura em um livro didáticos do ciclo de alfabetização aprovado pelo PNLD e classificá-las de acordo com a Teoria da Representação Semiótica.

A análise dos livros didáticos selecionados para a pesquisa foi guiada seguindo o modelo da pesquisa adaptado e atualizado de Maggio e Soares (2009), obedecendo os seguintes critérios: a) classificação das atividades em problemas abertos e problemas fechados; b) articulações entre os campos da Língua Portuguesa e/ou conexões da Língua Portuguesa com outras áreas do conhecimento e com situações do cotidiano; c) ocorrência da categoria Representacional Narrativa (Textos Ficcionalis) ou Conceitual (Textos Não - Ficcionalis);

O método utilizado foi o misto de pesquisa com estudo explicativo. Tal instrumento combina os métodos predeterminados das pesquisas quantitativas com métodos emergentes das qualitativas, assim como questões abertas e fechadas, com formas múltiplas de dados contemplando todas as possibilidades, incluindo análises estatísticas e análises textuais. Neste caso, os instrumentos de coleta de dados podem ser ampliados com observações abertas, ou mesmo, os dados censitários podem ser seguidos por entrevistas exploratórias com maior profundidade. No método misto, o pesquisador baseia a investigação supondo que a coleta de diversos tipos de dados garanta um entendimento melhor do problema pesquisado (FLORES, 2007, p. 34-35).

O estudo explicativo preocupa-se em identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos (GIL, 2007). Ou seja, este tipo de observação explica o porquê das coisas através dos resultados oferecidos.

Segundo Gil (2007, p.43), “uma pesquisa explicativa pode ser a continuação de outra descritiva, posto que a identificação de fatores que determinam um fenômeno exige que este esteja suficientemente descrito e detalhado.”

DESENVOLVIMENTO

A análise foi realizada durante primeiro semestre de 2019 no livro recomendando pelo PNLN (Buriti Mais – 1º, 2º e 3º ano – 2019/2020/2021/2022) utilizado nas salas de aula do Ensino Fundamental I em Escolas Públicas e Particulares em todo o Brasil. O objetivo desse trabalho foi analisar descritivamente as questões sobre o tópico de leitura e classificá-las como mencionado anteriormente de acordo com a Teoria de Representação Semiótica.

Desse modo o professor tem a oportunidade de visualizar a maneira como os livros didáticos abordam a aplicação do assunto “leitura”, e então a partir dessa análise o educador poderá construir um plano de aula adequado com as questões propostas e fazer uma conexão entre a leitura e escrita presentes nos exercícios.

“O livro didático constitui um elo importante na corrente do discurso da competência: é o lugar do saber definido, pronto, acabado, correto e, dessa forma, fonte única de referência e contrapartida dos erros das experiências de vida” (VESENTINI, 2007, p.166).

Seguindo a linha de pensamento do último autor citado, este apresenta o livro didático como a principal e única fonte do conhecimento em sala de aula. Em vista dos fatos mencionados acima, decidimos analisar o livro didático para uma melhor compreensão e consideração das questões presentes no mesmo.

Na análise de resultados foi utilizada a estratégia exploratória sequencial. Tal estratégia é composta de duas fases, geralmente com prioridade dada à primeira fase, e pode ou não ser implementada dentro de uma perspectiva teórica prescrita. Esse modelo é caracterizado por uma fase inicial de coleta e análise de dados qualitativos, seguida por uma fase de coleta e análise de dados quantitativos. Tal coleta será feita com a utilização das fichas e avaliação sobre a opinião dos docentes em relação ao uso do livro didático como ferramenta de ensino nas aulas de Língua Portuguesa.

Os resultados dessas duas fases serão integrados durante a fase de avaliação. De acordo com Creswell (2007) o objetivo desta estratégia é usar dados e resultados quantitativos para auxiliar na interpretação de resultados qualitativos, ou seja, uma estratégia exploratória sequencial é sempre discutida como modelo para se utilizar quando o pesquisador desenvolve e testa um instrumento.

A pesquisa feita no livro didático caracteriza-se como qualitativa com estudo descritivo. Segundo Barros e Lehfeld (2007) na pesquisa descritiva ocorre o estudo, a análise, o registro e a interpretação dos fatos do mundo físico sem a interferência do pesquisador. Exemplos muito comuns de pesquisa descritiva são as pesquisas mercadológicas e de opinião.

Segundo Parterlini (2010), os problemas denominados abertos são opostos aos problemas designados fechados, e a principal distinção entre eles pode ser observada, pelo fato de que o último propõe ao aluno o que deve ser feito, ao passo que o primeiro deixa o estudante livre para compreender e perceber as relações matemáticas existentes naquele contexto.

Utilizando o conceito acima, classificamos as questões em: Problemas Abertos e Problemas Fechados. Sendo o primeiro caracterizado como atividades que envolvem a interpretação de informações implícitas nas questões de leitura. Enquanto o último representa questões envolvendo uma aplicação direta da interpretação, geralmente caracterizadas como questões de múltipla escolha explícitas.

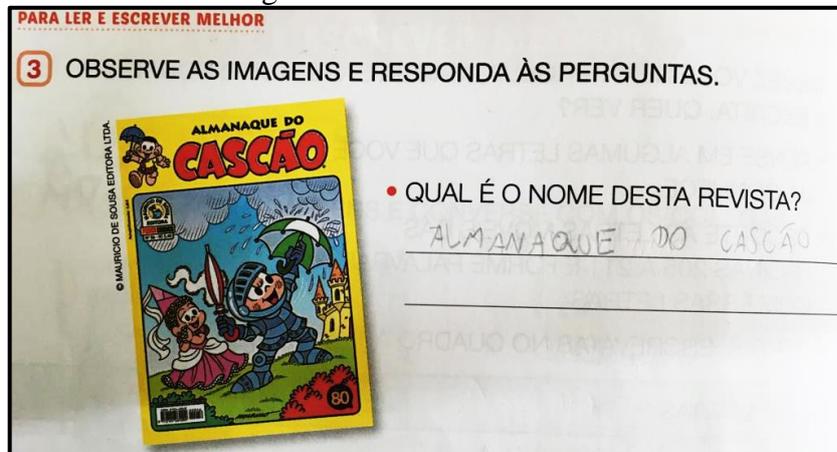
Em seguida, analisamos as questões de acordo com o segundo critério de classificação, este verificará as situações do cotidiano, conexões internas a Língua Portuguesa e as ligações entre a Língua Portuguesa e outras áreas do conhecimento.

E finalmente, avaliamos as questões de acordo com o terceiro critério de classificação, separando as questões com textos ficcionais ou não ficcionais, para que deste modo os alunos possam tentar ampliar o seu repertório lexical que lhes dará a oportunidade de escolher as palavras que mais lhes convêm para integrar seu repertório.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

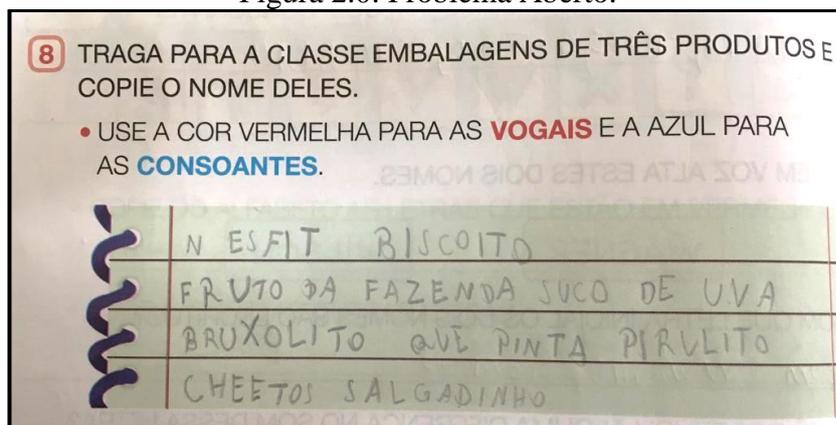
Levando em consideração o primeiro critério de classificação, o número de problemas fechados no livro é dezoito, equivalente a 50% do total de questões existentes na unidade, enquanto que o número de problemas abertos existentes no livro é também dezoito, equivalente a 50% do total de questões. Percebemos que existe um equilíbrio em relação ao número de problemas abertos e o número de problemas fechados. Isso possibilita ao professor explorar os dois tipos de questões em suas aulas, tornando o assunto acessível dos dois modos.

Figura 1.0: Problema Fechado



Fonte: SANCHEZ, 2017.

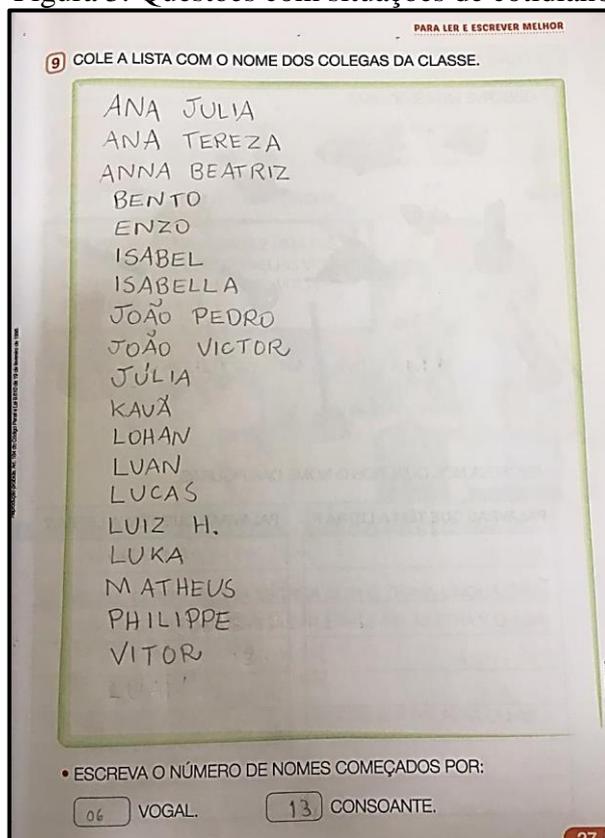
Figura 2.0: Problema Aberto.



Fonte: SANCHEZ, 2017.

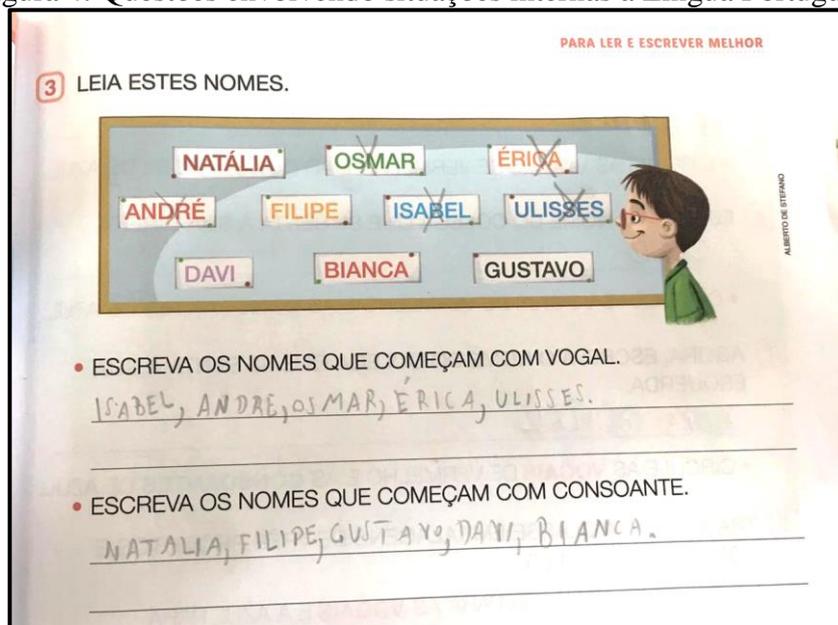
Na figura 1 temos um exemplo clássico de problema fechado, onde o aluno não precisa interpretar a questão para obter o resultado, apenas substituir o nome do título dado para encontrar a resposta. Ao passo que na figura 2, temos uma questão onde o estudante necessitará compreender a situação – problema, interpretar as palavras para assim responder o que é solicitado na questão.

Figura 3: Questões com situações de cotidiano



Fonte: SANCHEZ, 2017.

Figura 4: Questões envolvendo situações internas a Língua Portuguesa



Fonte: SANCHEZ, 2017.

Em relação ao segundo critério de classificação, este verificou as situações do cotidiano, conexões internas a Língua Portuguesa e também as ligações entre a Língua Portuguesa e outras áreas do conhecimento. Contabilizamos apenas nove questões (25% do total) que envolvem situações do cotidiano do aluno como por exemplo a escrita da listagem do nome dos colegas de sala observado na figura 3.

Na figura 4 temos um exemplo de questão com conexões internas na língua portuguesa, pois além do aluno desenvolver a habilidade de interpretação e leitura ele precisa aplicar o conhecimento prévio de reconhecimento de vogais e consoantes. O total de questões com esse critério de classificação é vinte e sete questões representando 75% das atividades.

No que tange as conexões da Língua Portuguesa com outras ciências, o livro analisado deixa a desejar, pois apenas não contém nenhuma atividade.

O terceiro e último critério buscou explorar o tipo de textos utilizado nas questões do livro didático, sendo classificados em ficcionais e não ficcionais. A primeira forma de classificação que contabiliza as questões com textos ficcionais contém nove atividades desse tipo, contabilizando 25% do total. Enquanto que os textos não ficcionais contabilizam vinte e sete questões, somando 75% do restante.

Figura 5: Questão com Texto Ficcional.

3 AGORA, OBSERVE NOVAMENTE O SEXTO QUADRINHO.



- O QUE SIGNIFICA A LÂMPADA DENTRO DO BALÃO DE PENSAMENTO?

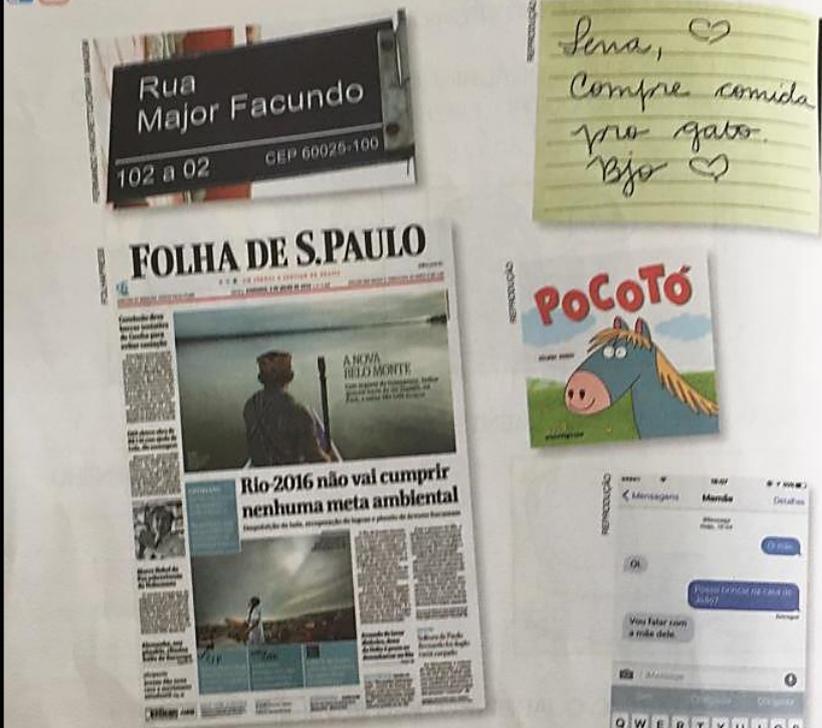
UMA IDEIA

Fonte: SANCHEZ, 2017.

Figura 6: Questões com Texto Não Ficcionais.

LETRAS E PALAVRAS

1 OBSERVE ESTAS IMAGENS E CONVERSE COM OS COLEGAS.



- QUE IMAGENS VOCÊ VÊ?
- EM QUAIS DELAS HÁ TEXTOS ESCRITOS?
- A ESCRITA É IMPORTANTE? EM QUE SITUAÇÕES?
- QUAL É A UTILIDADE DA ESCRITA EM CADA UMA DAS SITUAÇÕES APRESENTADAS NESTA PÁGINA?
- EM QUE OUTRAS SITUAÇÕES A ESCRITA PODE AJUDAR VOCÊ?

Fonte: SANCHEZ, 2017.

Na figura 5 temos um exemplo de questão com texto ficcional, onde o professor exemplifica e solicita respostas de atividades utilizando figuras fictícia, que fazem parte do mundo da imaginação. Enquanto que na figura 6, temos um exemplo de questão que utiliza texto não ficcional, onde as informações utilizadas fazem parte da realidade/cotidiano do aluno.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No referido artigo, desenvolveu-se uma análise em um livro didático selecionado, utilizando a Teoria dos Registros de Representação Semiótica de Durval (2003), tendo como foco investigativo o modo como são propostas as atividades relacionadas à leitura.

De acordo, com o modelo de pesquisa utilizado por Maggio e Soares (2009), tendo como base os critérios de análise já mencionados, a análise do livro didático permitiu a constatação que o autor se preocupa com o equilíbrio criterioso na divisão das questões de “problemas fechados” e “problemas abertos”, possibilitando ao aluno a buscar a vivência das duas situações.

Além disso, o autor busca envolver o aluno com questões sobre conexões internas a própria língua portuguesa, porém, deixa uma lacuna nas situações de conexão entre a língua portuguesa com outras áreas do conhecimento, destinando 0% das 36 atividades para esse critério.

Além do mais, o livro enfatiza a utilização de textos não ficcionais nas questões, para que desta maneira o aluno possa aprender a associar as vivências do cotidiano com questões que envolvam o conteúdo acadêmico.

Assim, considerando que a maioria dos professores tem como base, principalmente, os livros didáticos para planejar e conduzir suas aulas, observamos que o livro analisado ajudará nas dificuldades em trabalhar com situações objetivas e subjetivas, contudo o professor precisa estar atento para as questões relacionadas com outras ciências, uma vez que estas não foram explorados pelo autor na primeira unidade, tendo em vista, que o livro irá refletir no ensino da língua portuguesa na sala de aula.

REFERÊNCIAS

BARROS, Aidil Jesus da Silveira & LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos da Metodologia Científica**. 3º Ed. Editora: Makron. 2007.

BRASIL, República Federativa. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)**. Lei° 9.394, de 20 de Dezembro de 1996.

_____. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Básico**. Projetos Políticos Pedagógicos/ Cap: II (Pág. 38). 2011.

_____. **Base Nacional Comum Curricular**. Ministério da Educação. Editora: Undime. Brasília. 2018.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

DUVAL, Raymond. **Registre de représentation sémiotique et fonctionnement cognitif la pensée**. Annales de Didactique es de Sciences Cognitives. Strasbourg: IREM – ULP. 1993.

_____, Raymond. **Registros de Representação Semiótica e Funcionamento Cognitivo da Compreensão em Matemática**. IN: Machado, Silvia Dias Alcântara (org.). Aprendizagem em Matemática: registros de representação semiótica. São Paulo: Papirus, p. 11-33, 2003.

_____, Raymond. **Semiósis e pensamento humano: registro semiótico e aprendizagens intelectuais**. Trad. Lenio Fernandes Levy e Marisa Rosane Abreu da Silveira. São Paulo: Livraria da Física. 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 2. ed. SP: Atlas, 2007.

MAGGIO, Pedroso Deise & SOARES, Maria Arlita da Silveira. **Registros de Representação Semiótica e Função Afim: Análise de Livros Didáticos de Matemática do Ensino Médio**. In: Encontro Gaúcho De Educação Matemática, 10. (X EGEM). Ijuí – RS. 2009.

MANSANI, M. **A BNCC e a alfabetização em sala de aula**. Revista Nova Escola. 2018. Disponível em: < <https://novaescola.org.br/conteudo/9450/blog-alfabetizacao-bncc-base-nacional-sala-de-aula> >. Acesso em: 17 de agosto de 2019.

ORLANDI, E. P. **Interpretação**. Petrópolis: Vozes, 1996.

PATERLINI, Roberto R. **Aplicação da Metodologia Resolução de Problemas Abertos no Ensino Superior**. UFSCAR. São Paulo. 2010.

RAMOS, Márcio Roberto Vieira. **O uso de tecnologias em sala de aula**. Revista Eletrônica: Lenpes-Pibid de Ciências Sociais. UEL. Londrina. 2012.

SILVANO, J. D. R.; ANDREGTONI, N.; GODOY, D. M. **A BNCC e o ensino da compreensão de leitura – uma análise para os anos iniciais do Ensino Fundamental**. Revista UDESC. Santa Catarina. 2017.

VESENTINI, José William. **A questão do livro didático no ensino da Geografia Novos caminhos da Geografia in Caminhos da Geografia**. Ana Fani Alessandri Carlos(organizadora). 5.ed.,1ªreimpressão- São Paulo: Contexto, 2007.

VIANA, F. L.; RIBEIRO, I.; SANTOS, S. C.; CADIME, I. **Aprender a compreender. Da teoria à prática pedagógica**. Revista Exedra. Portugal. 2012.

ZILBERMAN, R. **A leitura e o ensino de literatura**. 1ª edição. Curitiba: Ibplex, 2010.